

ANGELINA OLIVEIRA

TRABALHADORA DA CULTURA

PORTIFÓLIO

2023

BIOGRAFIA

Angelina Oliveira é uma corpa fronteiriça, pesquisadora independente, e trabalhadora da cultura. Na cidade do Rio Grande foi produtora do programa da rádio FURG FM, Paralelo 30; integrou o movimento Arte na Praça; e também a Incubadora Cultura Viva, atuando como pesquisadora da política pública, Cultura Viva. Em 2016, inaugurou a Maloca-Casa Colaborativa, desenvolvendo projetos em rede visando á valorização da arte e da cultura local. Atualmente, desenvolve o projeto “Pampraieiro”, onde estuda conexões entre Rio Grande e Salvador, que se manifestam através da produção de arte e cultura rio-grandinos. Além de fomentar a criação de uma rede local de trabalhadores da cultura e economia criativa, através da Sur Produções.

*Todos os trechos sublinhados neste portfólio são links que você pode acessar para mais informações.

FORMAÇÕES

Seminário Produtivo: Cartografias da Produção Cultural

Rigor Criativo - Curso de Extensão RS Criativo

Planejamento Gestão de Mídias Sociais

Curso de Extensão a Moderna Canção Brasileira: Da Bossa Nova ao Fim do Mundo

3º Encontro Sul da Rede das Produtoras Culturais Colaborativas: Nas Brechas da Crise se Produzem Alternativas Livres

Você pode acessar as certificações, clicando no trecho sublinhado acima..



MOVIMENTOS



Registro de ação enquanto produtora do programa da rádio FURG FM, Paralelo 30, entrevista para a Radio Com em Pelotas, com o cartunista Carlos Latuff.



Registros de vivências enquanto trabalhadora da Incubadora Cultura Viva, atuando como pesquisadora da política pública, Cultura Viva.

Oficina e cine-debate sobre o filme
"Uma História de Amor e Fúria",
realizada no Morro da Cruz em Porto
Alegre, a convite das Promotoras
Legais Populares Themis Morro da
Cruz, em Porto Alegre (2018).





Registro da performance "Aias de The Handmaid's Tale" em Rio Grande, durante o ato "Ele Não", e na 3º Semana Feminista no IFSul de Rio Grande, e em Pelotas (2018).



Registros de ação, oficina de fanzine no bairro São Miguel em Rio Grande, para o projeto Seja Digital região Sul. Produção local de: Lóri Nelson (2019).



Registro de performance realizada nas instalações do Cine Dunas, após o encerramento de suas atividades, em decorrência da pandemia de Covid-19. (Julho de 2021).

PROJETOS

Arte na Praça

No ano de 2015, Angelina Oliveira integrou o movimento Arte na praça. Uma iniciativa coletiva que tinha como finalidade levar arte ao espaço público, através a ocupação cultural da praça Tamandaré, localizada no centro da cidade do Rio Grande.



Registro em ação realizada junto ao coletivo arte na raça em 2015.

Maloca Casa Colaborativa

Em 2016, inaugura a Maloca Casa Colaborativa na praia do Cassino. Tendo em seu horizonte, a construção de uma rede colaborativa, envolvendo as ações de agentes culturais locais, das cidades vizinhas e artistas itinerantes que visitavam a cidade do Rio Grande. Identificando nos elementos da cultura local, uma identidade do fazer artístico no extremo sul.

Inauguração da Maloca Casa Colaborativa



1º Cosmic Festival Balaio de Baco, **realizado na Maloca no ano de 2016.**

Sabíamos que o cenário cultural independente era urgente! Nos relacionarmos com arte e cultura era pilar para a democratização dos saberes e formas de ser em sociedade. Para tanto, organizamos este festival, com valor de entrada a 10 pilinhas e o objetivo de juntarmos a grana que faltava para darmos a caução do aluguel da Nossa Casa Colaborativa! Um espaço multicultural e potencializador de ações que fortalecia as artes e a cultura do Cassino, e nossa cidade como um todo, pois acreditávamos no trabalho em rede, pretendendo assim, fazer trocas com outros espaços e ações culturais que já rolavam em nossa cidade. Criando um circuito cultural independente e fluído. Tendo consciência dos inúmeros talentos que habitavam nossa região e também sabendo que público apreciador de arte não faltava. Visamos organizar nossos próprios festivais e tantas coisas a mais nesse grande caleidoscópio cultural.



Biblioteca Regina Aquino.

A Biblioteca foi o projeto primeiro da Maloca, onde disponibilizamos títulos de livros e periódicos, que chegam até nós através de doações. Acreditávamos que através da arte, da literatura era possível acessar outros mundos, experiencias e sensações. Neste sentido era urgente para nós criarmos espaços que fomentassem a leitura, e a biblioteca Regina Aquino, surgiu como alternativa para este anseio. Nossa Biblioteca, simbolizou o espírito de nosso projeto, pois através dela, descentralizamos saberes, informações, arte, história, memória e tantos universos que as paginas de um livro podiam dar acesso. Entre tantas coisas a biblioteca levou o nome da nossa eterna Maloqueira, Regina Aquino, preenchendo de significado e carinho este projeto tão querido pela Maloca- Casa Colaborativa.





Sarau dos Poetas Papareia, realizado na Maloca Casa Colaborativa.

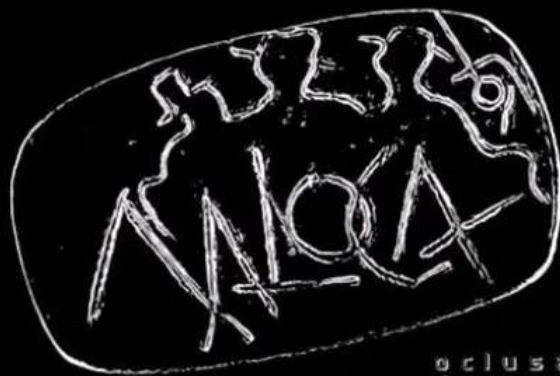


Reinauguração da Biblioteca Regina Aquino, no Cine Dunas.

"MANAS"

Projeto realizado com o objetivo reunir no mesmo evento diversas linguagens da arte, todas realizadas pela inspiração, corpos e corações femininos. A primeira edição cheia de Manas talentosas, contou com apresentação do coletivo Vulvaê, composto por cantoras/autoras da terrinha que se uniram em prol da Arte Feminina. Também aconteceu a Exposição fotográfica: Realidades por Cristina Cavalcante. E completando esse time de feras, a dançante Raquel Laurino Almeida, apresentou uma coreografia de tribal fusion, um estilo de dança que propõe a fusão de movimentos da dança do ventre com outras modalidades como Hip Hop e dança contemporânea. MANAS surgiu da urgência por espaços e eventos que dessem protagonismo aos saberes, fazeres, artes e cultura FEMININA!





oclusão
do novo
conectivo..

Apresenta projeto

MANAS

Vídeo de Registro do evento MANAS.

"Maloca apresenta: Projeto Manas com Bia Ferreira no Camarim"

A segunda edição do Projeto MANAS, teve como atração a cantora BIA FERREIRA, direto de Sampa para o Sul. Compositora, com potente trabalho autoral, brasileira sem clichê, moderna sem forçar a barra, batuqueira natural, de musicalidade profunda, suavidade jazzística, e devota suprema do balanço. Bia é artista do ghetto e sua voz é dissonante e ativista. A noite também contou com, Sarau; Exposições; Projeções e muitas trocas entre as lobas!





Vídeo de registro do show da cantora Bia Ferreira
na segunda edição do Projeto MANAS.

Oficina "Capoeira & Movimento — Potência Criativa"

A proposta da oficina "Capoeira & Movimento — Potência Criativa" realizada por Paulo Gonçalves, consistiu em possibilitar vivências acerca do exercício corporal na dinâmica rítmica, musical e ritualística da Capoeira. Objetivou-se com isso, potencializar (através do exercício) a criação espontânea de movimentos corporais no fluxo dinâmico da Capoeira. A oficina destinou-se a qualquer pessoa interessada, pois não exigia conhecimento prévio acerca dessa prática.



Para saber mais sobre os eventos realizados
pela Maloca Casa Colaborativa, acesse o site
<https://malocando.wordpress.com/>

Pampraieiro

Projeto atual, conduzido por Angelina Oliveira, onde estuda e aborda a existência de uma Estética Pampraieira, em nossa região (Brasil subtropical). Onde a música (arte y cultura) surgem enquanto plataforma de memória que conecta temporalidades, territórios imaginários y corpos sensíveis pelo pampa de mar.

Albardão, realizado em 2020.

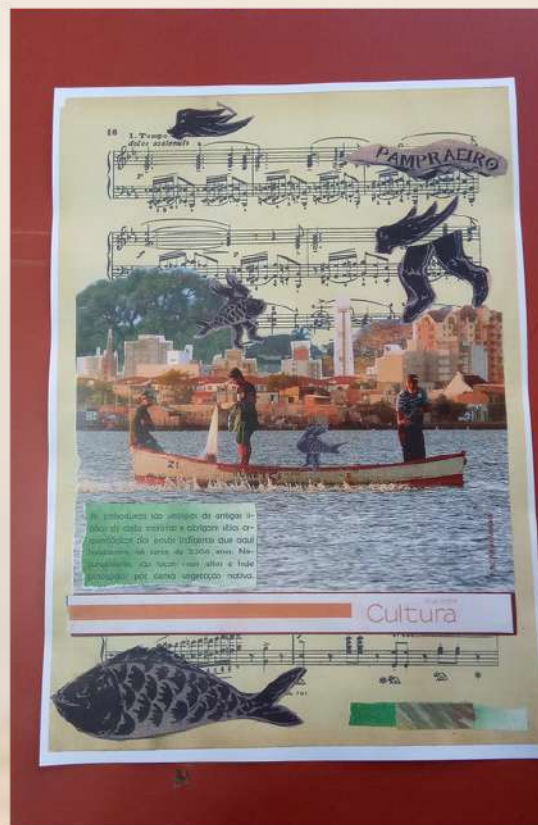
Produzido por Angelina Oliveira, o show Albardão foi concebido já nos moldes do Pampraieiro. O evento aconteceu no Ateliê La Barca, do artista Marcelo Calheiros, e contou com a apresentação de Yuri Martins e Fabio Peralta. Além de uma participação do cantor Luis Mauro Vianna.



Fotos por Laura Theodosio.



Registro da primeira reunião oficial entre Angelina Oliveira e alguns dos músicos envolvidos no projeto, na casa do saudoso Beto Federal.



Primeiro fanzine do projeto, acompanhado pela primeira colagem Pampraieira. Desenvolvida por Angelina Oliveira de forma analógica, a colagem traz (para além da criatura pampraieira) a representação da cidade do Rio Grande, seu bioma, sua relação com a pesca artesanal e a música.

Sur Produções

A sur produções é um espaço digital que surge para criar conexões e fomentar o trabalho em rede entre agentes culturais, artistas e trabalhadores da cadeia produtiva da economia da cultura e criativa. Implementando a realização de projetos que valorizem o ecossistema cultural de seu próprio território e a produção artística local. Tendo na política pública de cultura viva , doinantroológico , as experiências dos pontos de cultura- (brasil de baixo para cima) algumas das bases que suleiam nossas práticas nos planos de ação e execução de nossas iniciativas.

**Para saber mais sobre a SUR PRODUÇÕES,
acesse o site (em construção):**

<https://www.surproducoes.com.br/>

Sur Festival 2023 (Sowreel)



Registro do primeiro Sur Festival, realizado na praia do Cassino, produzido em parceria com a cantora Paola Krist e a Dark Cave Studio.



CLIPPING



Ediane Oliveira entrevista a produtora do programa Paralelo 30 da Rádio FURG FM, para o Programa Nossa Luta. (Acesse a entrevista clicando no nome do programa).

Na Praça Tamandaré, o palco é livre

"Arte na Praça" é o nome do evento público que acontece todos os sábados, em Rio Grande, e visa democratizar a arte e a cultura local

"C"alora, a praça é nossa! Foi assim que Luciana Lima, assim como os demais integrantes do Grupo Mobilizador, que eles haviam conseguido autorização da prefeitura para utilizar a Praça Tamandaré, em Rio Grande, para seu projeto. Assim nasceu o "Arte na Praça", evento que desde o dia 30 de maio ocupa o espaço público todos os sábados, das 15h às 20h, e oferece as mais diversas expressões artísticas de forma gratuita, tanto para quem quer expor sua arte e talento, como para quem quer assistir. "A ideia surgiu da necessidade de espaço para disseminação de arte e cultura na cidade do Rio Grande, visto que esta encontra-se sem Teatro, casa de cultura ou casa de shows que enquadre diferentes tipos de manifestações artístico-culturais", explica Luciana.

O Grupo Mobilizador é composto de amigos com diferentes conhecimentos e as mesmas vontades: promover a cultura local e gerar conhecimento e produção de arte. Formam o grupo: Luciana Lima, Conrado Wesley, Angelina Oliveira, Lucas Guimarães, Breno Hadrich, Nathalie Estima, Arthur Menestrino, Rodrigo Mendes, Jamille Machado, Aldivo Mendes, Pedro Wojciechowski, Nicholas Lucena, Jordana Frigério, Gabriel Bonfatti, Daniel Enke, Thais Rodrigues e Rodrigo Hadrich.



Às 15hs começam a chegar à praça cubos, caixas amplificadas, microfones, cabos, pedestais...

O evento tem caráter horizontal e público, em que todos podem contribuir para seu crescimento, além de atuar com o conceito de Palco Livre. As atrações artísticas que necessitam de utilização de equipamento de som fazem a inscrição na hora e se apresentam por ordem de chegada. "É permiti-

do qualquer manifestação de qualquer estilo, ficando clara nossa necessidade do novo", afirma Conrado Wesley. Ele conta que toda a sonorização é cedida pelos participantes. "Às 15hs começam a chegar à praça cubos, caixas amplificadas, microfones, cabos, pedestais... cada um traz seu instrumento e o

som começa". O evento também faz campanhas de doações de instrumentos e equipamentos de som e conta com o "chapéu" para manutenção e aquisição de novos equipamentos.

O "Arte na Praça" é aberto a qualquer pessoa que queira mostrar algo. Já passaram pelo Palco Livre dança, teatro, declamações, apresentação de capoeira e arte marcial oriental, cosplay e sempre tem música ao vivo além de fotografia, artesanato em geral, gastronomia, desenho, oficinas de pintura, maquiagem infantil, trocas de vinyls e livros, selo e brechó.



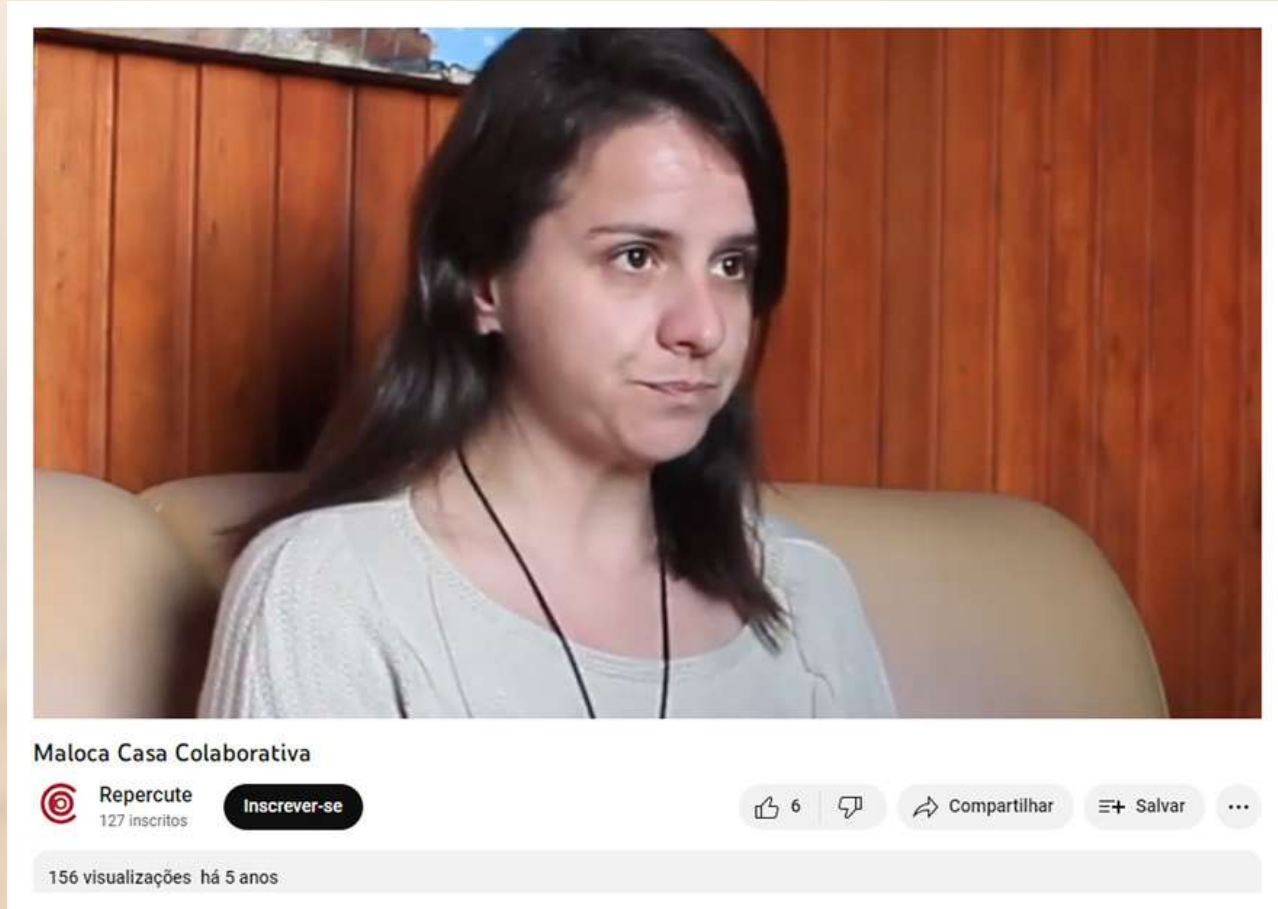
O evento tem caráter horizontal e público, em que todos podem contribuir para seu crescimento

O grupo escolheu a Praça Tamandaré pelo seu contexto histórico e também porque acreditam que a maioria das praças públicas estão desabitadas e abandonadas pelos órgãos públicos. Eles contam que todo o evento é feito "por amor" e sem nenhuma ajuda financeira. A comunicação do grupo é feita em reuniões semanais para discutir melhorias e buscar formas de tornar o evento cada vez mais auto gestor. A divulgação acontece principalmente pela página do Facebook "Arte na praça".

Ao serem questionados sobre o que significa o evento para eles, o grupo deu sua

mensagem coletiva, que traduz o sentimento dos que concretizaram esse sonho: "Para nós, significa a vitória da arte sobre o 'sistema'. Nosso direito não é de interesse daqueles quem tem o dever de suprir nossas necessidades! Que este evento se fortaleça e se venza no cotidiano da Praça Tamandaré para que possamos levar esta iniciativa para outras praças de bairros mas a margem do centro da cidade. Falamos como cidadãos de uma cidade imersa em uma crise financeira, com inúmeros e incalculáveis artistas que se perdem em meio a tantas dificuldades de expressão e apoio".

Matéria sobre atividades do coletivo Arte na Praça, no jornal.



Entrevista para o site Repercute, falando sobre a Maloca Casa Colaborativa.



Entrevista para o canal Fio da Navalha, ao lado da KIAI Grupo.



Página inicial > Notícias

A Resistência sobrevive no Brasil



Foto: Laura Theodosio/Reprodução

Quando o livro *The Handmaid's Tale* foi lançado em 1985 ninguém imaginaria, talvez Margaret Atwood sim, que a história e toda a simbologia serviriam como inspiração para centenas de protestos ao redor do mundo. Com a popularização da série do Hulu em 2017 esses movimentos chegaram até ao interior do Brasil.

No último dia 29, um grupo de mulheres se organizou na cidade de Rio Grande (RS) em uma performance vestidas de aia pelas ruas protestando "contra o Bolsonaro, que em seu projeto político representa uma candidatura fascista, misógina e machista", segundo líderes do movimento.

Matéria sobre performance "Aias de *The Handmaid's Tale*" em Rio Grande, durante o ato "Ele Não", no site [Handmaid's Tale Brasil](#).

Contato:

✉ aresdenina@gmail.com

📷 [@aresdenina](#)

☎ (53) 99192-0073